

USP Esalq: matrícula mistura os sentimentos

Ao mesmo tempo em que a felicidade é grande por ter entrado numa universidade pública, período é de preocupação com trotes violentos

Bruno Bianchim Martin
bruno@tribunatp.com.br

A rotina para grande parte dos vestibulandos é cansativa e completa de desafios. O final de ano reserva uma pressão exorbitante, tanto física como psicológica. Porém, o momento final – que reserva matrícula – é muito especial. “É uma realização. Parecia impossível há pouco tempo atrás; é muito bom”, garante a estudante recém-aprovada pela Universidade de São Paulo, que passará a estudar na Esalq – que realizava ontem à tarde seu segundo dia de matrículas –, Marina Peres Barbosa, 21.

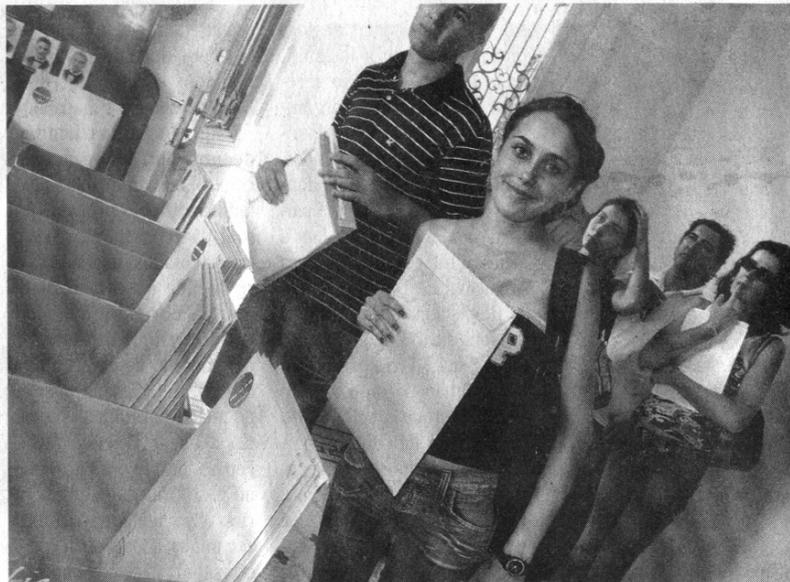
Natural de Limeira, radiante, ela diz que se sente contente por ter ingressado em uma universidade de qualidade como a USP. “Fiz dois anos de cursinho e também passei na Unicamp, mas optei pela Esalq. Espero desenvolver bastante na graduação”. “É entusiasmante”, conclui a caloura.

Outro interessante, Matheus Vinícius Rodrigues, que optou

pelo curso de Engenharia Agrônoma, no momento que terminava seu processo de matrícula, contou que não tem certeza onde passará a residir a partir do ingresso à faculdade. “You ficar esse primeiro semestre em minha cidade mesmo – Salto – e vindo para cá toda noite. Se ficar corrido, no meio do ano escolho uma república na cidade”.

No mesmo tom, o professor e presidente da Comissão de Graduação da Esalq, Quirino Augusto de Camargo Carmello, esclarece, que a universidade oferece serviços aos alunos recém-aprovados. Todo ano o programa “USP e as Profissões” leva vestibulandos e centros acadêmicos conhecer o campus. No ato da matrícula, existem mesas expositivas a pais e alunos sobre seus cursos. “Oferecemos listas para consultas sobre moradias. A pesquisa sobre repúblicas é um processo muito importante para quem vai passar a viver em outra cidade”, conclui.

A recepção e clima efusivo, ainda, não são apenas os únicos enfoques dos primeiros conta-



Daniel Damasceno

Marina Peres Barbosa: entusiasmo e felicidade na hora da matrícula

tos dos novos calouros com a universidade. A preocupação de pais, alunos e professores, quanto aos trotes abusivos e violentos é perceptível. Contudo, poucos se pronunciam. “Alguns alunos têm muito medo e se sen-

tem pressionados se denunciarem veteranos”, garante um dos professores do campus. O processo mais severo de inibição ao trote este ano é em decorrência de uma ação jurídica promovida por um promotor de Justiça

em Marília, ano passado. Fato que acabou desencadeando coro de “Não ao trote”, em grande escala. A USP mantém canal direto com os alunos que visa a denúncia destes atos, o Disque Trote: 0800-012-10-90.